

# Republica

Órgão do Partido Republicano

## A resurreição do Rodolphismo

Após uma morte desastrosa e cheia de peripeccias grotescas, improprias dos que succumbem, o partido rodolphista procura resuscitar, segundo annuciam os seus chefes Rodolpho Miranda e Bento Bicudo, na circular que expediram aos antigos correigionarios politicos, dos quaes muito pouco existem pois a maior parte desertou das fileiras, envergonhada do papel que fôra obrigada a representar perante o publico.

Mas não obstante esse desmantellamento tão conhecido de todos, o partido rodolphista, se é que tal nome deva ter um punhado de politiquinhos sem ideias, se apresenta «pujante e coheso», no dizer dos signatarios da referida circular, para recommençar a lucta improficua e ingloria, que só visa implantar de novo a desordem e a sisania no seio da familia paulista.

Vae o sr. Rodolpho Miranda expôr-se com os poucos companheiros que lhe resta á novas aventuras politicas.

Terminada a campanha presidencial que tantas apprehensões causou no espirito publico, visto como a attitude assumida pelos adversarios do honrado governo da Estado, era violenta e sanguinaria, pois, tudo promettiam arrasar com a apregoada invasão em S. Paulo pelas forças federaes, volta o capitão, depois do fracasso dos seus planos incendiarios, a chefiar o bando de aventureiros que o acompanhou nos seus desatinos.

Desta como da primeira vez, porém, o povo paulista não o tomará a sério.

O chefe do rodolphismo devia antes continuar no esquecimento em que permaneceu durante algum tempo e não mais vir a se expôr novamente aos revezes da politica.

Não sabemos o que pretenderá ainda o sr. Rodolpho Miranda; mas, é de crêr-se que novas ambições lhe suggeriram na idéa, e a prova disso está na conferencia que foi ter com o general Pinheiro Machado, seguido do seu inseparavel companheiro de politicagem Bento Bicudo.

Cuidado, sr. capitão, S. Paulo já lhe mostrou para quanto presta!

## Edú Chaves

O maior acontecimento da semana que hoje finda, aquelle que empolgou todos os espiritos pelo arrojo e intrepidez e que vem marcar uma nova era na aviação brasileira foi o vôo de S. Paulo ao Rio feito pelo intemerato Edú Chaves, hoje considerado o mais ousado dos aviadores brasileiros.

No dia da sua partida da capital, ao desprender o vôo pelo espaço em fôra, o coração paulista exultou por ver um de seus filhos mostrando a todo o paiz a coragem indomita de heroico descendente dos bandeirantes.

Com elle partiram tambem os sentimentos patrioticos do povo de um Estado que almeja o engrandecimento deste pedaço da America, engrandecimento que só será realiado pela iniciativa e tenacidade dos que, pondo á margem fundados temores e arriscando a propria vida, levem aos seus compatriotas a certeza de que dos arrojadados commentimentos é que poderão advir os fructos das conquistas com os quaes cimentaremos a indestructivel argamassa da nossa virilidade.

O vôo de Edú, atravessando perigosas serras e medindo abyssos tenebrosos, tem algo de subnatural.

E' certo que elle não entrou triumphalmente em seu

## O AMOR

Eu sou o amor, o Deus que a terra inteira gaba;  
Vivo enlaçando os sóes pelo Universo afôra,  
Dos edios expurgando a venenosa baba,  
Que os mundos desaggrega, espalha e desarvora.

O Tempo tudo avilta, a Morte tudo acaba,  
E o loiro sól jamais a murcha flor colôra;  
Novos mundos, porém, do mundo que desaba,  
Faço logo surgir em rutilante aurora!

Caso estrellas no céo e corações na terra;  
Da tréva arranco luz, do Nada arranco vida,  
E crivo de vulcões os gelos que a alma encerra!

Mudam te o peito em mar meus revoltos desejos,  
Etua mente ondeia e fulge colorida,  
Como raios de luz entre vergeis de beijos.

FAUSTO CARDOSO

apparelho no Rio de Janeiro, porque a isto se oppoz um engano de rumo, mas de monstrou praticamente a possibilidade de semelhante meio de transporte para breves tempos, corrigidos que sejam certos defeitos que ainda hoje apresentam os aeroplanos e logo que tenhamos mappas correctos para as viagens aereas.

Os embaraços encontrados por Edú, a falta de noticias de sua chegada ao ponto terminal da viagem, determinaram grande anciedade em todo o Estado: julgou-se por momentos que o heroico moço houvesse sido victima da sua temeridade, em paragens longinquoas, onde fosse difficil a rapida communicação de um successo que nos entristeceria profundamente.

Desta cidade foram dirigidos a S. Paulo varios recados telegraphicos e telephonicos inquirindo do seu paradeiro até que chegou alegre noticia de que Edú, estava salvo, havendo descido ao mar, perto de um praia de Mangaratiba, recebendo do hospitaleiro povo daquellas bandas as maiores provas de carinho e admiração.

O seu Bleriot está inutilizado Transportado o heróe paulista para bordo de um dos vapores que diariamente fazem viagem na costa fluminense veio elle a Itacuruçá, onde tomou um trem especial da Central do Brasil posto á sua disposição pelo nobre ministro da viação.

O que foi a sua chegada na Capital Federal, onde o povo encheu o vasto recinto da Estação, victoriando o intemerato campeão dos ares dilo os jornaes do Rio e S. Paulo, num côro de merecidas homenagens áquelle que

conseguiu vibrar tão fortemente a alma nacional.

A proposito do vôo de Edú, o Estado publicou a seguinte carta de um seu leitor, com os termos da qual estamos de perfeito accordo:

Illmo. sr. redactor. — Vem bater vos á porta o espirito paulista, nunca dantes excedido nos grandes commettimentos cujo escopo seja o grande amor á Patria.

Cumpunge-nos a indifference que se tem ligado no Brasil ás grandes causas da defesa do paiz. A viagem de Edú Chaves, friamente aguardada no Rio, é o resurgimento da eppéa dos bandeirantes! A bandeira brasileira, que pela vez primeira fluctua sobre valles e montes, é o toque de rebate, para que, voltados os nossos olhos para o Cruzeiro do Sul, se accendam os nossos sentimentos patrioticos.

Paulistas! a França em cada cidade tem uma nau aerea para sua defesa! A Nova Italia, no mais esplendoroso movimento, se congrega para a aquisição da sua frota aerea!

Na Argentina, o sentimento patriotico ergue-se dos bancos escolares, ao fundo das lojas e, entoando hymnos á patria, colhem de mãos dadas o obulo dos ricos e o sacrificio do pobre para offerrecer á patria os seus primeiros aeroplanos.

Não falemos da Alemanha, onde o patriotismo é o mais elevado expoente de sua vitalidade. Ainda não estão esquecidos os movimentos populares em favor de Zeppelin.

E o que se faz no Brasil? Sr. redactor, cabe ao vosso jornal a grande iniciativa de abrir a grande subscrição

popular para aquisição do «S. Paulo» o primeiro aeroplano do exercito brasileiro.

Cabe ao nosso Estado, berço das grandes iniciativas patrias, a grandiosa idéa de, colhendo o obulo do pobre e a sobra do rico, offerter ao paiz o «S. Paulo dos ares». — Alea jacta est. — Grato pelo vosso acolhimento, etc.

## O JOGO

O jogo é a concentração de todos os vicios em um só; a transformação rapida e successiva do passa-tempo em vicio, do vicio em crime, do crime em attentado; o culto a uma divindade impia que primeiro sacrifica o dinheiro, depois os bens, depois a honra, depois a vida, finalmente a alma; é a fortuna que conduz sua victima credula e confiada, por entre caminhos bordados de flores para depois a despenhar em um precipicio ao som de uma estrondosa gargalhada.

O jogo é o circulo vicioso da esperanza, o infinito da cobiça, o idolo do deserto, fundido nos dotes das filhas e no labor das mulheres; é o despota da casa. O jogador perde na primeira parada, espera na segunda; perde na segunda, espera na terceira, espera na quarta... e, esperaria na quinta, se quinta houvesse. Acaba a esperanza quando acaba o jogo.

Mas, por que joga o jogador? Será porque tenha amor ao dinheiro como o avarento? Ninguém é mais prodigo do que o jogador. Fora da banca onde o dinheiro lhe é divindade ninguém o despreza mais desabridamente. O jogador joga pelo prazer de jogar, como o caçador caça pelo prazer de caçar. São as commo-

ções pungentes e desordenadas, o reccio, o odio, a expansão da sorte que delectam o jogador.

Banca de jogo! Mercado horrivel e immenso de patrimonios de familias das capitaes, das industrias, de todas as riquezas e dotes da alma. A carta levantada desloca, num momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas colossaes. E que sensações, que anxiedades, que sustos, que sobresaltos se não sentem á roda da quella pequena mesa! Jogam, alli, as fortunas de mão em mão; jogam as tristezas e alegrias de semblante em semblante; jogam as iras do coração em coração; jogam os sarcasmos pungentes de bocca em bocca; joga a sorte, joga o acaso, joga o demonio! Alli não ha razão, não ha direito, nem justiça, nem injustiça. As sentenças da sorte não têm apellações; não ha no mundo praça de commercio com maior movimento, nem theatro com scenas mais variadas do que uma banca de jogo. O que se perde menos no jogo é o dinheiro. A perdição, que é o jogo, é maior do que a perda do dinheiro.

O jogador vive só enquanto joga. Não ha para elle senão um só sentimento, um só amor, uma só paixão—o jogo! Oh! como a sua respiração se suspende, como o seu coração se contrae, como seu corpo estremece, como os seus olhos se fixam despedindo chispas, como sua lingua emmudece, como elle se aniquila ao despontar esse numero ou carta que deve fazelo feliz por um instante ou desgraçado para sempre!

Ide dizer-lhe que a sua casa está a arder, que a sua unica filha está moribunda, que a idolatrada esposa queimouse; nem sequer ouvirá! Não vos admireis disto: os espectros não ouvem.

As raras alegrias do ganho não compensam as angustias e furores da perda. O dinheiro baixa

de valor quando se ganha e sóbe quando se perde. O dinheiro que se ganha esquece se; o que se perde é mil vezes contado, mil vezes pesado, mil vezes chorado. O jogador que ganha não é feliz, o que perde torna-se um desgraçado. O ganho não tem historia nem arte; a perda tem seus factos, sua critica.

O jogador que perde, examina se jogou bem ou mal, critica as más paradas, tira conclusões. O somno do jogador infeliz é atroz. Revolvem-se-lhe na mente phantasmas e visões. O valete, que era sua carta favorita e que o fez perder vinte paradas, é o agiota que vem pedir o pagamento de uma letra, o creado que vem pedir dinheiro para as despesas do dia, a mulher que, com a severidade de seu gesto, vem perguntar pelo resultado do jogo da vespera,— tudo persegue o infeliz.

O acordar deste somno é ainda peor — é a realidade. Oxala pudesse elle dormir sempre!

**Expediente**

« REPUBLICA »

Director: — E. SALDANHA

Publica-se aos domingos

Todo o autographo enviado á redacção não será restituído, ainda que não seja publicado.

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 6\$000  
Numero do dia. \$100  
» atrazado \$200

As assignaturas para o interior e cidade só serão attendidas quando pagas adiantadamente.

REDACÇÃO E OFFICINAS  
Rua do Commercio, 58  
(TELEPHONE N. 7)

**DEFENSOR DO POVO?**

E digno de registo o odio inveterado que os nossos adversarios, ou, melhor, o sr. Octaviano Pereira vota aos nossos eminentes chefes srs. dr. João Martins e Godofredo Fonseca.

De vez em quando, sem que absolutamente haja um motivo, o seu órgão de publicidade estampa um destempero contra aquelles illustres cavalheiros, a quem o sr. Octaviano accusa dos mais feios actos, não apresentando, entretanto, um só documento que justifique as suas asserções.

Apeiado do poder, de onde sahio para allivio das nossas liberdades e tranquillidade da familia ytuaana, o raivoso adversario não distingue nos nossos chefes uma unica qualidade boa: os dois têm todos os defeitos, fazem a ruina de Itú e evitam que esta cidade caia novamente na mão da Pereirada incorrigivel...

As descomposturas da Cidade não rebaixam a ninguém e, por um motivo facil de ser conhecido, têm, ao contrario, a rara qualidade de elevar os que por ellas são attingidos.

Mas, confessemos todos, a culpa do sr. Octaviano não andar mais de vergalho a impor a este povo os actos oriundos da sua fereza e da sua maldade não cabe em absoluto aos srs. João Martins e Godofredo Fonseca, cabe, sim, a todo o povo desta cidade que trabalhou mas conseguiu ver-se livre do régulo de aldeia, que julgou que o seu mandarinato não teria fim.

Ao passo que o sr. Octaviano empresta ás victimas do seu odio todos os adjectivos deprimentes de um vocabulario socz, reserva para si as mais recommendaveis qualidades, diz-se amigo do povo, defensor de seus interesses, arrogando-se até o direito de fallar em nome de tal entidade!

O sr. Octaviano amigo do povo e seu defensor!...

Isto causa nauseas, quando não provoca os mais acerbos commentarios.

Quem ha, por ahi, que não conheça as intenções sinistras do heróe das mashoreas e dos as-

salto ás casas dos adversarios?

Quem não sabe que o sr. Octaviano é um politiquero sem entranhas?

Defensor do povo e dos seus interesses!

Estavamos bem arrançados se á testa dos nossos interesses estivesse o feroz auctor da hecatombe de 14 de Janeiro. Mas a providencia ha de sempre nos livrar de semelhante calamidade.

Deus o fez sosinho e sosinho o diabo ha de leval-o.

E que caretá medonha não fará elle quando Belzebuth o receber com todas as honras a que tem incontestavel direito!!

**PELA RAMA**

Ao que nos informa pessoa digna de todo o credito, o sr. Adolpho de Magalhães, com o fim de não se misturar com a mulatada, vai naturalisar-se cidadão branco...

A entrada do illustre pardo fino no gremio da brancura será ruidosamente festejada, acreditando-se que o Zé Victorio não regerá a sua banda unicamente por ciumes.

Ha de tambem chegar o seu dia...

Os artigos da Cidade tornam-se cada vez mais incompreensiveis. A gente passa os olhos duas e tres vezes naquella lenga-lenga e fica em jejum.

Uma cousa só resalta de todo aquelle amontoado de sandices: o medo de perderem a luz, ficando ás escuras!

E' uma tristeza, não ha duvida, mas que havemos nós de fazer?

Aquillo havia de ter um fim. Não ha bem que dure sempre e mal que logo não se acabe.

E' dos livros!

A caíçarada está alegre com a posse do novo governo, porque, na opinião delles, breve serão gente nesta terra.

Por ora o dr. Rodrigues Alves é um patrio-

ta, um grande homem, um paulista distincto; desde que não lhes faça a vontade, a cousa muda inteiramente: passará a ser um venal, um politiquero e um degenerado.

Succederá com o honrado presidente o mesmo que se deu com o tribunal de justiça antes e depois do julgamento da causa ytuaana.

Esperem mais uns dias e verão os nossos leitores como os elogios se transformam em descomposturas,

Aquelle pessoal da Cidade tem a memoria muito fraca.

Num artigo de 1.º do corrente elles disseram isto: «Fomos governo em Ytá quando o Estado esteve sob a direcção de Bernardino de Campos, Rodrigues Alves e Campos Salles, nesses governos foi patente não só o espirito de tolerancia de nossa parte para com o adversario, etc etc.»

Então é tolerancia segurar um adversario, mettel-o no trinque e arrumar-lhe, pela manhã, baldes de agua fria?

Hom'essa!

E' tolerancia saquear uma fazenda e pretexto de que nella existiam armas, sabendo que o seu dono se achava gravemente enfermo?

E' tolerancia impedir um divertimento publico, o Carnaval, occasionando com esse odioso acto grande susto ás familias que tomavam parte num prestito, com o desejo unico de prender e exercer vinganças pessoas?

E' tolerancia atacar casas de familia, visando assassinar seus chefes?

Ora, a Cidade pensa que a historia é muito antiga quando ella é de hontem, quando todos anda se recordam daquelles tenebrosos tempos.

Tolerancia!

Daquellas tolerancias está o inferno calçado, e todo o povo ytuaano até hoje ainda se rejosijsa de ver-se livre de um governo que calcava aos pés toda a sua liberdade, todos os seus direitos,

todas as suas garantias e que ia ao ponto de assassinar, de emboscada, fria e covardemente os que não resavam o seu credo politico.

Digam o que quizerem, mas as suas proezas ha muito que passaram á historia dos crimes horrendo desta terra!

## Noticiario

**Enferma.** — Sabemos que em S. Paulo a senhorita Luiza de Paula Leite, dilecta filha do nosso respeitavel conterraneo dr. José de Paula Leite, foi victima de uma congestão cerebral, sendo, no emtanto, lisongeiro o seu estado actual.

**Hospedes e viajantes.** — Já regressaram de S. Paulo os srs. Augusto Sampaio e José de Padua Castanho, prefeito e vereador municipal desta cidade.

—De Indaiatuba veio o sr. José Antonio da Silva Pinheiro, que alli esteve em villegiatura.

—A serviço de seu cargo esteve aqui o dr. Baeta Neves, reputado clinico da capital.

—Afim de visitar sua exma. familia veio a Itú o nosso distincto amigo sr. major Agnello Cicero de Oliveira.

—Vindo de Santos acha-se aqui, onde veio passar um mez, o sr. Feliciano Bicudo Junior, distincto auxiliar do commercio daquella cidade.

—Já regressou de S. Paulo a exma. sra. d. Ubaldina de Sampaio Guimarães.

—Está em Itú o nosso presado conterraneo sr. Renato Castanho.

**Novo governo.** — A 1º do corrente tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente do Estado os srs. drs. Francisco de Paula Rodrigues Alves e Carlos Guimarães.

A cerimonia do acto esteve grandiosa, formando toda a força militar disponivel para as nhoras da pragmatica.

Varios municipios fizeram-se representar,

sendo o nosso pelo sr. José de Padua Castanho, digno vereador.

—Na noite daquelle dia, para festejar o inicio do novo governo, foi queimada uma bateria de vinte e um tiros, depois do que a banda «30 de Outubro» fez uma passeiata pelas ruas da cidade.

Infelizmente a chuva torrencial que cahiu naquella occasião não permittiu que se realisasse um concerto musical no jardim publico, além de outros festejos organisados pela Camara Municipal.

—O dr. Silva Castro, presidente interino da municipalidade, expediu varias telegrammas de felicitações aos drs. Rodrigues Alves, Carlos Guimarães, Albuquerque Lins, Fernando Prestes e aos antigos e novos secretarios de Estado.

**Caridosa dadiva.**

—Os srs. Moraes Burchard & C., conceituados negociantes em S. Paulo, fizeram ao Asylo de Mendicidade desta cidade o donativo de uma duzia de cobertores de lã.

E' digno de applausos o bello gesto daquelles cavalheiros.

**Anniversarios.** — Festejou o seu anniversario natalicio no dia 1º de Maio o distincto moço sr. José Maria Nardy, a quem felicitamos.

—A 28 do mez proximo findo fez annos a respeitavel senhora d. Elisa Portella, a quem, embora tardiamente, apresentamos as nossas saudações.

—A 9 do corrente, quinta feira proxima, transcorre o anniversario natalicio do nosso distincto conterraneo dr. Arcilio Borges, representante do povo na Camara Municipal.

Antecipadamente lhe apresentamos os nossos sinceros parabens.

**Mez Mariano**—Nas egrejas do Bom Jesus e Patrocinio começaram no dia 1º do corrente as festividades do Mez Mariano.

As solennidades effectivam-se todos os dias ás 7 horas da noite, ha-

vendo, além dos cantos, pratica e bençam do SS. Sacramento.

«**O Collegio**». — Recebemos o n. 28 deste apreciado collega, orgão dos alumnos do collegio S. Luiz, desta cidade.

O presente numero estampa na sua primeira pagina o retrato do venerando padre Taddei e nas centras uns ensaios de gravura. O texto está variado e scintillante.

Agradecidos.

**Visita.** — Deram-nos o prazer de sua visita os srs. Alberto Praça e Francisco Ribeiro de Castro, estimaveis negociantes em Santos.

Gratos.

**Telegrammas.** — O dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado, dirigiu o seguinte telegramma:

« Exm. sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica — Rio — Tenho a honra de communicar a v. exc. que assumi o governo deste Estado, em obediencia ao voto dos meus concidações em a eleição de 1º de Maio proximo findo.

Apresentando a v. exc. minhas respeitosas saudações, espero que as tradições de ordem, paz e trabalho, predominantes neste Estado, hão de me dar a força necessaria para bem cuidar dos interesses desta região e concorrer quanto em mim couber, para o bom andamento das cousas publicas e para tudo que puder interessar á manutenção da ordem constitucional e dos principios cardeaes do regimen republicano.

(Assignado) — Rodrigues Alves, presidente do Estado.»

Eis a resposta do presidente da Republica ao telegramma do dr. Rodrigues Alves:

«Exm. sr. dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo — Rio, 2 de Maio de 1912. — Agradeço a v. exc. a communicação que me fez de haver assumido o governo desse Estado.

Congratulo-me com o povo paulista por este

acontecimento, convicto como estou da sinceridade do desejo de v. exc. de concorrer no que lie for possivel para a obra commum do engrandecimento da Republica e manutenção de sua ordem constitucional.

Apresento-lhe a segurança da minha estima, fazendo os melhores votos pela felicidade do Estado de S. Paulo e pela de v. exc. pessoalmente. — Cordiaes saudações. — (Assignado) — Marechal Hermes, presidente da Republica.»

**Dr. Julio Mesquita.** — Embarcou em Santos, para a Europa, a bordo do paquete inglez *Avon*, acompanhado de sua exma. familia o sr. dr. Julio Mesquita, senador estadual e director do *Estado*.

O embarque do illustre politico foi muito concorrido, notando-se a presença dos mais proeminentes vultos da nossa politica que foram levar ao distincto jornalista votos de boa viagem.

**Cinemas.** — No *Iris* effectivou-se hontem bellissimo espectáculo em beneficio da banda musical «30 de Outubro», estando o salão completamente cheio.

O programma foi organizado com muito gosto, agradando extraordinariamente.

Para hoje a empreza nos dará uma função de arromba, havendo entre as fitas uma que é dedicada á colonia italiana de Itú, intitulada — *Um raio de luz, ou uma heroína italiana em Tripoli*.

—No *Parque*, onde o Alberto não quer ficar na bagagem em materia cinematographica, tambem será apresentado um programma *hors ligne*, todo elle organizado com as fitas mais importantes do grande repertorio daquella casa de diversões.

No espectáculo de hontem, o qual teve boa concorrência, o programma agradou muito.

**Fallecimentos.** — Falleceu nesta cidade, no dia 1º de Maio, a sra. d. Maria Galvão, es-

posa do sr. João Leite de Camargo.

O seu enterro verificou-se no dia immediato com grande acompanhamento de pessoas gradas.

Pezames.

—No Collegio S. Luiz, onde era applicado alumno, falleceu no dia 3 do corrente o joven Carlos Adhemar Junqueira Penteado, estremeccido filho do sr. coronel Arthur Ferreira Penteado.

Os paes do desditoso estudante assistiram-lhe os ultimos momentos, tendo chegado de Ribeirão Preto, onde residem.

Ao enterro de Carlos compareceram todos os alumnos daquelle reputado estabelecimento de ensino, sendo feitas a encommendação do corpo e outras cerimoniaes religiosas.

—Na madrugada de 4 do corrente deu-se o passamento do sr. capitão Bellarmino Raymundo de Souza, abastado lavrador neste municipio.

O finado que era chefe de numerosa familia, foi em outros tempos vereador municipal, cargo que procurou desempenhar com criterio.

O enterro effectivou-se hontem, com grande acompanhamento, havendo antes a encommendação do corpo.

Sobre o caixão foram depositadas ricas coroas de flores artificiaes

A' exma. familia enluctada as nossas condolencias.

**3 de Maio** — Em virtude de passagem da data de 3 de Maio, que assignata a descoberta do Brasil, as repartições publicas desta cidade bem como o Club Recreio Ytuano içaram o pavilhão nacional.

—No grupo escolar da Convenção os sr. professores de accordo com o regulamento, fiseram na vespera daquelle dia as necessarias preleções civas.

—No Cinema Parque realisou-se uma função de gala, sendo muito apreciados os filme exhibidos.

**Buraco.** — Pedimos as vistas do sr. fiscal para um buraco existente na calçada do predio de propriedade do nosso digno conterra-

neo dr. José de Paula Leite, á rua do Comercio.

**Secção Livre**

**Agradecimento**

Faltaria ao mais sagrado dos deveres, se não viesse publicamente testemunhar a minha gratidão a mais profunda, ao caridoso e illustre clinico e notavel operador, exino. sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro, pela difficil operação praticada na pessoa do abaixo assignado.

Pobre lavrador, sem recursos para mandar fazer tal operação, ficaria impossibilitado para o trabalho, se esse illustre cientista não se promptificasse caridosamente a procedel-a despresando os interesses materiaes, tendo diante de si por divisa o bem da humanidade.

Que Deus compense tão caridoso bemfeitor dos pobres, porque o abaixo assignado apenas pôde pagar-lhe com sua *Eterna Gratidão*.

Ytú, 5 de Maio de 1912.

Hyppolito Rodrigues de Araujo.

**NEGOCIO**

**A' VENDA**

Agostinho Becerra, tendo de se retirar desta cidade, vende o seu negocio situado á Rua de Santa Rita N.º 165.

**CASAS**

VENDEM-SE as casas n.º 30 e 32, da rua da Palma, tendo agua e exgottos e quintaes até á rua do Patriocinio. Trata-se na casa n.º 30.

**CASA á VENDA**

*Vende-se uma boa casa sita á rua de S. Cruz n. 113.*

*Para se tratar á rua do Commercio n. 111 Ytú.*

**Vetirinario**

**diplomado**

Especialista nas molestias dos animaes, com longa pratica na Europa e no Brasil.

Attende a chamados a toda e qualquer parte, dentro ou fóra do municipio.

Tambem ferra animaes, serviço garantido e a preços sem competencia.

Dirigir-se á rua 20 de Janeiro n. 2--Ytú.

José Parra Beltra

**PASTEIS QUENTES,**

da gente lamber os beiços e pedir mais, onde se encontram? No BAR DO PARQUE

**Editaes**

O Doutor Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú etc.

Faço saber que por parte de Dona Thereza Gonçalves Diego, me foi dirigida a petição de theor seguinte: Meritissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Diz Thereza Gonçalves Diego, moradora nesta cidade, que por escriptura publica de treze de Março de mil novecentos e seis, lavrada em notas do primeiro Tabellionato desta cidade, adquirio de Antonio Siqueira e sua mulher Maria da Conceição uma sorte de terras no bairro do Apotrebu deste municipio com as seguintes divizas: principiando no Ribeirão Itagaçaba do Bairro do Apotrebu, dividindo com terras que foram de Joaquim Generoso e Francisco de Andrade e tornando a sahir no dito ribeirão Itagaçaba indo pelo caminho sahe em um valinho e desse valinho desce pelo espigão abaixo até dar na cachoeira Ribeirão, que vem do Pary, e depois segue o rume direito até encontrar com terras de Antonio da Silveira e Joaquim Ribeiro, terras em que a suplicante entrou no dominio e posse exclusivos. Constando porém á requerente, que um intruso ou pretenso condomino pretende alienar a terceiros terras e força motriz da referida cachoeira, esta é para o fim de protestar contra toda e qualquer venda que dentro das supra ditas divizas venha alguém a fazer, mesmo a titulo de condomino sem sciencia e annuencia da requerente protestando ainda fazer valer seus direitos e interesses bem como haver de quem responsavel perdas, danos e interesses. E para que ninguem possa alegar ignorancia quer a suplicante que D. A. esta se tome por termo o seu protesto e seja o mesmo publicado pela imprensa local e por um dos orgãos de mais circulação da capital do Estado. Neste termos. P. que D. A. se proceda na forma requerida. Por ser de J. E. D. Ytú trinta de Abril de mil novecentos e doze. A rogo da suplicante analphabeta Waldemar Augusto da Silva. O advogado Eugenio Fonseca. Estava devidamente selada. Era o que se continha em dita petição a qual me sendo apresentada nella referi o despacho do theor seguinte: D. A. Como sequer. Ytú, trinta de Abril de mil novecentos e doze. S. Barros. Nada mais se continha em dito despacho por bem do qual foi lavrado o seguinte. Termo de protesto. Aos trinta dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e doze, nesta cidade de Ytú, no Estado de S. Paulo, em meu cartorio compareceu

Dona Thereza Gonçalves Diego e por ella foi dito que de accordo com sua petição retro que fica fazendo parte integrante deste, sendo como é senhora exclusiva possuidora dos terrenos descriptos em dita petição protestava contro qualquer alienação que alguém, como intruso ou a titulo de condomino pretendesse fazer das referidas terras e força motriz da Cachoeira nellas existentes e a fazer valer seus direitos e interesses com perdas e danos de quem for de direito. Para constar lavrei este termo que assigna Alfredo Leite Pabst a a rogo da protestante que declarou não saber escrever com as testemunhas abaixo. Eu L. baldo Fonseca, escrivão o escrevi. Alfredo Leite Pabst, Alfredo de Camargo Teixeira e João Martins Leme E para que chegue o presente protesto ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos trinta dias do mez de Abril de mil novecentos e doze. Eu Leobaldo Fonseca, escrivão o subscrevi — Antonio de Souza Barros.

O Doutor Antonio de Souza Barros, Juiz de Direito e Presidente da Junta de Revisão de Jurados desta Comarca de Ytú etc.

Faz saber que durante os trabalhos da Revisão do alistamento do Jurados d'esta Comarca, foi lavrada a acta do teor seguinte: Ao primeiro dia do mez de Maio do anno de mil novecentos e doze, nesta cidade de Ytú, no Edifício da Cadeia Publica e sala das audiencias, presentes o M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Antonio de Souza Barros, o Promotor Publico Dr. Carlos Alberto Vianna e o primeiro Juiz de Paz d'esta cidade Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, commigo escrivão do Jury abaixo nomeado, declarou o juiz de direito installada a Junta de Revisão do alistamento de jurados desta comarca para o fim indicado no artigo 40, paragrapho 2º do decreto n. 1675 de 19 de Fevereiro de 1908. Em seguida passou a Junta a fazer a revisão tendo por base a lista de elcitos desta comarca, sendo neste acto apresentados e lidos pelo presidente os requerimentos de Feliciano Bicudo, Manoel de Paula Leite de Barros, Arlindo Lopes de Oliveira, Felipe Bauer, Boaventura Vieira da Silva e Benjamin Constant de Almeida Coelho que pediram eliminação allegando molestias provadas com attestados medicos, pelo que toram deferidos. A Junta resolveu eliminar tambem por doentes os jurados Bellarmio Raymundo de Souza, Ignacio Fernandes de Almeida Prado e De'raldo Martins de Mello. Foram excluidos por mudados os jurados Leoncio de Queiroz, Alfredo Grellet, Angelo de Almeida, Benjamin Antunes, dr, Braz Bicudo de Almeida, Carlos de Mattos—Edgard Teixeira—doutor Estevam de Negreiros — Joaquim Bueno Ruivo — José Maria Galvão—Luiz Olympio de Assumpção — Silvino da Costa Galvão e Silvino de Assis Pacheco. Por mortos os jurados Antonio Ferraz de Toledo e João Pery de Sampaio. Foram incluidos no alistamento de jurados os cidadãos Paulo Affonso Rocha Pinto, Bento José

Soares, Francisco Nazareth Rocha, Honorato Rodrigues de Arruda, Lectacio Correa Galvão, Guilherme de Oliveira, Quintiliano Costa, Simplicio Pereira Góes, Laurro Alves, Salvador da Rocha Freire, Elysio de Barros, Agenor de Barros Leite, João Paulo de Camargo e José Emygdio de Moraes. — E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente Edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Eu Carlos Pentado de Oliveira ajudante habilitado escrevi. Eu Lupericio Borges escrivão do Jury, que o subscrevi (assignado) Antonio de Souza Barros, Conferido. O escrivão L. Borges.

**Repartição de Aguas e Exgottos**

De ordem do sr. prefeito municipal levo ao conhecimento do publico que os proprietarios de casa sempre que tenham de fechar ou abrir a agua deverão levar a necessaria communicação na thesouraria desta repartição, afim de serem feitos os respectivos assentos.

Incorre na multa de 50\$000 o proprietario que não observar aquella disposição de lei.

Avisa mais que o funcionario competente vai começar por estes dias a fiscalisação daquelle serviço.

Thesouraria da Repartição de Aguas e Exgottos de Itú, 12 de Março de 1912.—O thesoureiro, *José Castanho de Barros.*

2º. TABELLIÃO  
Sebastião Martins de Mello  
Rua do Comercio 89  
YTU

FERRAGENS E LOUÇAS  
—De todos os preços—  
No Armazem de  
—BORGES & IRMÃOS—

DRS.  
JOÃO MARTINS  
E  
JOSE PINTO E SILVA  
Advogados  
Travessa da Sé, 12  
S. PAULO

*Molhados Finos, preços sem competencia. Na Casa de Borges & Irmãos.*

Leobaldo Fonseca  
1.º TABELLIÃO  
—: RUA DIREITA, N.º 22 :—  
YTÚ

VINHOS PORTUGUEZES  
João Lourenço dos Santos, antigo negociante nesta praça, avisa á sua numerosa freguezia que acaba de receber directamente de Portugal superiores VINHOS FINOS e VIRGEM para meza, de superior qualidade, os quaes não temem concorrência em sabor e preços.  
Itú — Rua do Comercio, 77 — Itú  
JOÃO LOURENÇO DOS SANTOS